

Consequências do Desmame Precoce no Aleitamento Materno

Consequences of Early Weaning on Breastfeeding

Consecuencias del Destete Temprano en la Lactancia Materna

 **Jessika Vieira Freitas¹**
 **Verônika Peixoto Braz¹**
 **João de Sousa Pinheiro Barbosa¹**

1. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Brasília-DF, Brasil.

RESUMO

Objetivo: analisar as principais consequências nas relações afetivas e emocionais mãe-filho quanto ao desmame precoce assistidos pelo enfermeiro. **Método:** revisão da literatura integrativa sendo classificada como uma pesquisa de natureza básica com abordagem qualitativa e quanto aos objetivos exploratória. Os resultados foram obtidos a partir da análise dos estudos científicos entre os anos de 2018 a 2022, sendo que foram utilizados 15 artigos que estavam de acordo com as questões norteadoras e dentro dos critérios estabelecidos pela metodologia. **Resultados:** foi possível perceber que a maioria dos estudos trata sobre as consequências físicas do desmame precoce e há uma carência de periódicos que abordam as consequências psicológicas que tenham relação com o vínculo, o afeto e o emocional da mãe e do binômio. O aleitamento materno é fundamental para o crescimento do bebê, além de contribuir com a relação afetiva entre a mãe e o seu filho, as consequências geradas pelo desmame podem prejudicar o crescimento, desenvolvimento corporal, podem causar desnutrição e diversas doenças futuras. **Conclusão:** Entre todos os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a saúde materno-infantil, sua interrupção precoce ainda é muito frequente, e cabe ao enfermeiro exercer um papel que é de extrema importância para prevenir o desmame precoce.

Descritores: Emocional Infantil, Aleitamento Materno, Enfermagem, Desmame e Vínculos Emocionais.

ABSTRACT

Objective: to analyze the main consequences in the affective and emotional mother-child relationships regarding the early weaning assisted by the nurse. **Method:** review of the integrative literature being classified as a basic research with a qualitative approach and as to exploratory objectives. The results were obtained from the analysis of scientific studies between the years 2018 and 2022, and 15 articles were used that were in accordance with the following questions and within the criteria established by the methodology. **Results:** it was possible to notice that most studies deal with the physical consequences of early weaning and there is a lack of journals that address the psychological consequences that are related to the bond, affection and emotional of the mother and binomial. Breastfeeding is fundamental for the growth of the baby, besides contributing to the affective relationship between the mother and her child, the consequences generated by weaning can impair growth, body development, can cause malnutrition and several future diseases. **Conclusion:** Among all the benefits of exclusive breastfeeding for maternal and child health, its early interruption is still very frequent, and it is up to the nurse to play a role that is extremely important to prevent early weaning.

Descriptors: Emotional Infant, Breastfeeding, Nursing, Weaning and Emotional Bonds.

RESUMEN

Objetivo: analizar las principales consecuencias en las relaciones afectivas y emocionales madre-hijo respecto al destete precoz asistido por la enfermera. **Método:** revisión de la literatura integradora siendo clasificada como una investigación básica con un enfoque cualitativo y en cuanto a objetivos exploratorios. Los resultados se obtuvieron del análisis de estudios científicos entre los años 2018 y 2022, y se utilizaron 15 artículos que estuvieron de acuerdo con las siguientes preguntas y dentro de los criterios establecidos por la metodología. **Resultados:** se pudo notar que la mayoría de los estudios abordan las consecuencias físicas del destete precoz y faltan revistas que aborden las consecuencias psicológicas que están relacionadas con el vínculo, el afecto y la emocional de la madre y el binomio. La lactancia materna es fundamental para el crecimiento del bebé, además de contribuir a la relación afectiva entre la madre y su hijo, las consecuencias que genera el destete pueden perjudicar el crecimiento, el desarrollo corporal, pueden provocar desnutrición y varias enfermedades futuras. **Conclusión:** Entre todos los beneficios de la lactancia materna exclusiva para la salud materno-infantil, su interrupción temprana sigue siendo muy frecuente, y corresponde a la enfermera desempeñar un papel que es extremadamente importante para prevenir el destete temprano.

Descritores: Bebé emocional, Lactancia materna, Lactancia, Destete y Vínculos emocionales.

Como citar: Freitas JV, Braz VP, Barbosa JSP. Consequências do Desmame Precoce no Aleitamento Materno. Rev REVOLUA. 2022 Jul-Set; 1(1):11-20.

Introdução

O leite materno é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento do bebê porque além de auxiliar no processo imunológico, ele também auxilia na relação afetiva entre mãe e filho. Esse alimento possui diversos nutrientes, vitaminas, minerais, proteínas, gorduras, carboidratos e é rico em anticorpos da mãe, por isso é fundamental para o crescimento da criança, pois tem grande influência no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional entre outros¹.

É recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e o leite materno sozinho é suficiente por ter todo o conteúdo nutricional necessário para manter o crescimento e desenvolvimento saudável nessa faixa etária. Após o sexto mês deverá ser ofertada a alimentação complementar apropriada, mas deve-se continuar a amamentação até os 2 anos de idade da criança. O leite materno é necessário por possuir nutrientes essenciais e contém elementos imunoprotetores essenciais que protegem o bebê contra prováveis infecções e que não estão presentes em fórmulas infantis que são muito utilizadas².

A mãe e o bebê entram em sintonia única proporcionada pelo momento e nesse contato entre eles garantem diversos privilégios como sucção eficiente, estímulo da involução do útero e um vínculo emocional muito forte, além de ser uma estratégia para diminuir as chances de um desmame precoce. Há muitos estudos atuais que provam a importância desse contato entre mãe e recém-nascido por proporcionar não só alimento, mas também estímulos emocionais³.

O vínculo emocional proporcionado pela amamentação promove uma conexão intensa entre pai e mãe e o recém-nascido, proporcionando vínculo, afeto e um ambiente saudável no leito familiar. Nos primeiros meses de vida ele é um ser tátil e sensorial, e esse contato desencadeia a liberação de ocitocina, hormônio responsável pela sensação de felicidade e relaxamento e promove também sensações de confiança, segurança e até mesmo autoestima no recém-nascido⁴. Esse vínculo propicia uma ligação afetiva tão forte que é responsável pelas marcas no desenvolvimento da personalidade da criança e nas relações que ela estabelece com o mundo em seu cotidiano⁵.

Percebe-se então que essa interação entre mãe e filho pode ser um ponto forte de influência no desenvolvimento emocional infantil até mesmo no seu futuro. O aleitamento materno tem muita relação com determinantes psicossociais e diante disso, crianças amamentadas adequadamente apresentam melhor adaptação social e estabilidade de personalidade e o fato da mãe acreditar em todos os benefícios da amamentação, aumentam as chances de ela manter a prática por mais tempo⁶.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2012) é observado que uma parcela de mães, apesar de manifestarem vontade de continuar a amamentação, encontram diversos motivos que interferem nesse processo. Os motivos que mais acometem as mães

estão relacionados à dificuldade de manter a amamentação exclusiva como traumas mamilares e os bicos artificiais que diminuem a produção do leite por diminuir o ato da sucção. Existem outros motivos também ligados à falta de conscientização e conhecimento devido à baixa escolaridade, crenças de que o leite não é suficiente para alimentar o bebê e mães primíparas⁷.

O desmame precoce é considerado como a falta do aleitamento materno antes do tempo recomendado pelo Ministério da Saúde (MS). Mesmo com todas as comprovações da importância do aleitamento materno, ocorre em abundância a sua interrupção e dentre os fatores a maioria está ligada a problemas econômicos, sociais e culturais, ou seja, o desmame precoce representa uma grande dificuldade à saúde pública⁸.

Dados mais recentes, que representam a prática da amamentação colhidos da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) revelaram uma média de duração do AME de 2,2 meses, e a média de duração da amamentação foi de 14,0 meses, de acordo com essa pesquisa realizada nas capitais e Distrito Federal, ambos os resultados não estão de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. Diante disso, foi possível observar que os principais motivos para o desmame precoce são: a recusa inexplicável do bebê (37,9%), retorno ao trabalho ou escola (24,1%) e leite insuficiente (69,0%)⁹.

Para cada um dos obstáculos que impedem a amamentação exclusiva, são necessárias estratégias para superá-los, e é fundamental a conscientização das mulheres sobre a importância do aleitamento materno¹⁰. Diante disso, o enfermeiro tem o seu papel de orientar, informar e direcionar o seu conhecimento a fim de se evitar o desmame precoce e suas diversas consequências. O leite materno é o único alimento potente contra as taxas de mortalidade infantil e isso reflete no futuro da saúde mundial¹¹.

Portanto, devido a todos os fatores existentes que possam vir a atrapalhar a continuação da amamentação, é imprescindível o auxílio da enfermagem, pois com sua assistência o enfermeiro é capaz de oferecer resultados e soluções aos possíveis problemas, por ser um profissional capacitado em conduzir e informar as mães a respeito do aleitamento materno e sua importância desde o início das consultas de pré-natal. O enfermeiro deve apresentar confiança e apoio ao paciente sempre empático aos sentimentos e pensamentos da mulher, mantendo-a atualizada em seu conhecimento para evitar o desmame precoce. Com isso, esse trabalho tem o objetivo de analisar as principais consequências nas relações afetivas e emocionais mãe-filho quanto ao desmame precoce assistidos pelo enfermeiro¹².

Método

Será realizada uma pesquisa de Revisão da literatura integrativa, sendo classificada como uma pesquisa de natureza básica, abordagem Qualitativa e quanto aos objetivos Exploratória.

O desenho do estudo, uma pesquisa não clínica, conforme descrito por Brun, foi integrado aplicando-se a metodologia Problema,

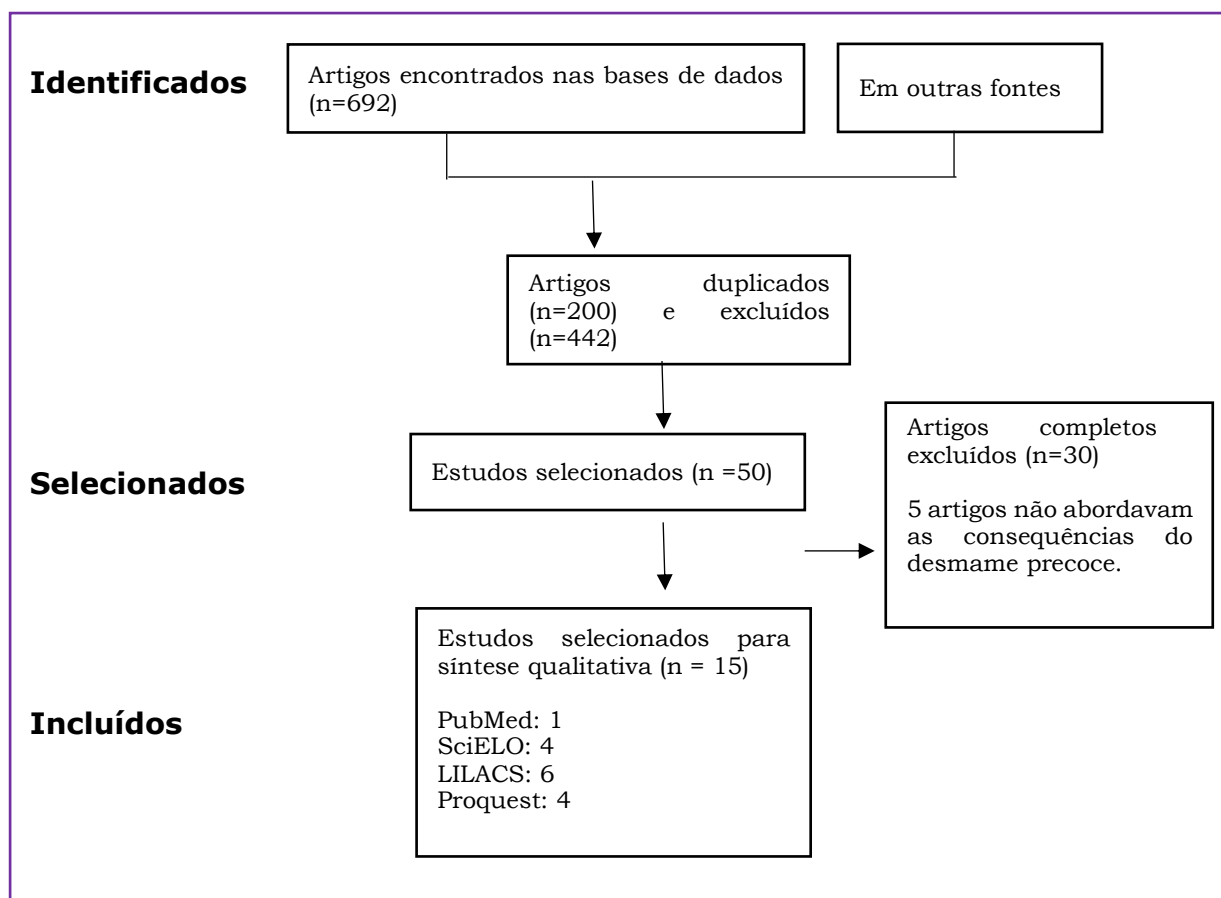
Conceito e Contexto (PCC) para nortear a coleta de dados. A estratégia PCC é uma mnemônica que auxilia a identificar os tópicos-chave: Problema, Conceito e Contexto. Tal estratégia será adotada para conduzir a questão de pesquisa da revisão de escopo.

A pesquisa será realizada através Descritores em Saúde (DeCS)/ Medical Subject Headings (MeSH): "Emocional infantil", "Aleitamento materno", "Enfermagem", "Desmame" e "Vínculos emocionais". E será utilizado o operador booleano "AND" para associar os descritores nas bases de dados". Nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed Central® (PMC), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e ProQuest.

Como critério para a seleção dos artigos serão incluídos todos os artigos completos, que estejam no idioma em português entre os anos 2018 a 2022 que respondam a questão norteadora do estudo. E serão excluídos artigos de revisão e as publicações que não estejam no formato de artigo científico, como livros, teses, dissertações, resenhas, cartas e editoriais e artigos escritos no idioma inglês.

Resultados

Figura 1 – Fluxograma de exclusão dos artigos. 2022.



Quadro 1 – Análise dos estudos científicos de 2018 a 2022.

Local	Base de dados / Periódico	Autor (es) do artigo/ Ano	Objetivo	Delineamento
Brasil	SciELO / Jornal de Pediatria	SENNA, <i>et al.</i> (2018)	Realizar a validação de constructo e avaliar a consistência interna do instrumento Escala de Avaliação Materna da Amamentação, visando à sua aplicação na população brasileira.	Transversal
Brasil	LILACS / Journal of Human Growth and Development	SCHERRER, ALVES (2020)	Analisar a associação da depressão materna, composição da família e condições socioeconômicas com o indicador de cuidados maternos e saúde física de crianças.	Coorte
Brasil	SciELO / Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	SANTOS, <i>et al.</i> (2021)	Identificar a prevalência de interrupção do aleitamento materno (AM) no período de até 45 dias pós-parto e avaliar os fatores sociodemográficos e obstétricos associados.	Coorte
Brasil	LILACS / Journal Health NPEPS	DIAS, <i>et al.</i> , ((2022)	Analisar as estratégias de promoção do aleitamento materno e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas	Descritivo
Brasil	PROQUEST / Ciência & Saúde Coletiva	SILVA, <i>et al.</i> (2019)	Identificar as tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno.	Revisão Integrativa
Brasil	PROQUEST / Interface	CABRAL, <i>et al.</i> (2020)	Desvelar as contribuições da inserção de uma comunidade virtual na rede social de apoio ao AME de mulheres após a alta hospitalar, em uma capital da região Nordeste do Brasil.	Randomizado
Brasil	SciELO / Cogitare Enfermagem	BAUER, <i>et al.</i> (2019)	Analisar a orientação sobre amamentação durante a assistência gravídico-puerperal e o desfecho no aleitamento materno exclusivo.	Coorte
Brasil	LILACS / Revista Eletrônica de Enfermagem	SANTOS, <i>et al.</i> (2018)	Avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores a ele associados em crianças atendidas na ESF.	Descritivo
Brasil	PUBMED / Ciência & Saúde Coletiva	FERREIRA, <i>et al.</i> (2018)	Verificar a associação entre variáveis maternas e AME em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.	Correlacional, Transversal
Brasil	LILACS / Revista de Enfermagem da UFSM	ZANLORENZI, <i>et al.</i> (2022)	Identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária à saúde (APS).	Revisão Integrativa
Brasil	LILACS / Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	QUEIROZ, <i>et al.</i> (2021)	Avaliar o conhecimento, atitude e prática sobre aleitamento materno entre puérperas, em alojamento conjunto de uma maternidade com selo de Hospital Amigo da Criança e descrever os motivos do desmame precoce em gestações anteriores.	Transversal
Brasil	SciELO / Cogitare Enfermagem	OLIVEIRA, <i>et al.</i> (2021)	Avaliar o desempenho de nutrizes e RN, durante a mamada, no período neonatal, além de identificar as dificuldades para a prática do aleitamento materno/amamentação.	Longitudinal comparativo
Brasil	ProQuest, Revista Brasileira em Promoção da Saúde	PEREIRA, <i>et al.</i> (2018)	Conhecer as práticas e percepções de profissionais da educação sobre o aleitamento materno.	Exploratório
Brasil	ProQuest/ Revista Cuidarte	BARBOSA, CONCEIÇÃO (2019)	Avaliar os fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo.	Transversal
Brasil	LILACS / Revista Paulista de Pediatria	COCA, <i>et al.</i> (2018)	Identificar as principais recomendações encontradas em revisões sistemáticas relacionadas aos fatores de proteção do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar.	Revisão integrativa

Discussão

É possível perceber que o aleitamento materno (AM) exerce uma importante influência no desenvolvimento infantil e diante disso, deve-se entender quais são os aspectos que garantem ou não o sucesso da amamentação¹³. Entre eles, temos os fatores biológicos, sociais, econômicos e culturais e a satisfação materna também se apresenta como uma dificuldade presente no aleitamento e todos possuem relação com a falta de acompanhamento e informação, o que transparece a carência da promoção e apoio da amamentação por parte dos profissionais de saúde¹⁴. Diante a essas dificuldades, o profissional da área da saúde deve estar preparado para prestar uma assistência de qualidade buscando o acolhimento, a integralidade e levando em consideração a singularidade de cada mulher¹³.

Para se ter um aleitamento materno exclusivo (AME) efetivo, a amamentação deve proporcionar uma satisfação materna e mesmo com os raros estudos que buscam conhecer o grau de satisfação das mulheres com a amamentação, ela tem se mostrado elevada¹³. Mais de 75% das puérperas apresentam-se satisfeitas em vários momentos durante o processo e por isso que é fundamental uma assistência de qualidade que busque acolher e incentivar a livre demanda, o contato pele a pele precoce, a autoestima materna e o incentivo a duração esperada e efetivamente praticada da amamentação como fatores determinantes da satisfação materna¹⁴.

Estudos demonstram que mulheres com menos de 20 anos, assim como adolescentes, ou mulheres com idade maior ou igual a 35 anos interrompem o AME precocemente e relatam a idade intermediária como um fator protetor para a amamentação. Um pressuposto para explicar essa descoberta é que as mulheres na faixa etária intermediária possuem maior prevalência a interromper a amamentação¹⁵. No entanto, a idade materna não é necessariamente um fator limitador para garantir o sucesso da amamentação, mas as mulheres mais novas exigem maior atenção para superar dificuldades¹⁶.

O desmame precoce ocorre com maior frequência em mães que trabalham, devido às dificuldades enfrentadas por elas na tentativa de conciliar as atividades dentro e fora do lar¹⁷. Essa interrupção precoce do AME provoca grandes prejuízos à saúde da criança, levantando o aumento do risco e frequência de infecções gastrointestinais, doenças respiratórias, alergias, dentre outras várias doenças, dentro dessa prática está relacionado inúmeros fatores como maternidade precoce, baixo nível educacional e socioeconômico materno, pouca qualidade dentre os serviços de saúde, falta e até mesmo carência de apoio social e várias atitudes têm sido adotadas no âmbito das políticas públicas nacionais de saúde desejando à promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno¹⁸.

A tática de amamentação ineficaz, que acaba evitando a sucção e o esvaziamento da mama, pode causar danos na dinâmica da síntese de leite e prejuízos como ingurgitamento e mastite, esses que são os fundamentais fatores associados à interrupção do AME. Além disso, identificar precocemente os problemas relacionados à amamentação favorece a identificação de binômios predispostos ao desmame

precoce, impondo a necessidade de acrescentar as estratégias de apoio, orientação e cuidado¹⁹. Apesar dessa necessidade, os problemas relacionados à dor durante a amamentação apresentam um grande desafio para os profissionais da saúde por ser frequente e pelo fato das mulheres só buscarem ajuda quando a situação já se agravou²⁰.

Ao estímulo da amamentação, surge o formato de trazer mais relação entre a mãe e o bebê, contribuindo para configurar um vínculo afetivo desde o nascimento, onde são estabelecidas orientações em saúde voltadas à toda família, contribuindo para segurança emocional, e proporcionando a redução da existência de desmame precoce. Além dos grandes benefícios e recomendações da amamentação dos primeiros seis meses de vida, determinadas ocasiões especiais podem atrapalhar o estabelecimento do aleitamento materno exclusivo, entre elas: redução do nível de escolaridade, baixa renda e situação conjugal sem parceria²¹. O vínculo deve ser promovido não apenas entre o profissional e o usuário como estratégia para garantir AME, mas também entre a mãe e o seu filho para solidificar a ligação e a competência parental²².

Não ter amamentado um filho anteriormente é uma forma descontinuada com maior risco independente para o abandono do AME, seguida de haver amamentado quatro meses ou menos, as mães que priorizam o aleitamento a um filho anterior como “muito positivo” amamentam bem mais que aquelas que o valorizam como “nada ou pouco positivo”. O adequado acompanhamento e desenvolvimento do pré-natal a estas mães possibilitam a identificação de futuros agravos e riscos em tempo oportuno para obter a intervenção necessária²³. Para a vitória do aleitamento materno, profissionais da saúde, os educacionais, e também os familiares, precisam entender que essa ação deve ser apoiada e incentivada por todos e os profissionais da educação devem fazer parte desse acolhimento como grandes apoiadores²⁴.

As práticas de educação em saúde são efetuadas pelo enfermeiro que deve ser estimuladas e acrescentadas pela equipe, dentre disso o uso de tecnologias nos atendimentos, a dedicação dos profissionais em oferecer orientações coerentes às evidências científicas, seguindo os preceitos éticos e legais da profissão, as visitas domiciliares, oferecem assim atendimento individualizado e incorporaram um enfermeiro responsável pela educação continuada do cuidado voltada ao aleitamento materno do pré-natal ao pós-parto²⁵. Dessa forma, o não recebimento de orientação, a falta de apoio profissional é evidenciado como fatores que interferem negativamente na amamentação.²⁶⁻²⁷

As tecnologias referentes às relações sociais como o acolhimento, o vínculo, a autonomia e a responsabilidade influenciam na produção do cuidado e além de satisfazer as necessidades dos usuários e valorizar o trabalhador. Essas relações humanas no que se trata à dimensão informativa concretizam o processo de apoio e cuidado, pois o diálogo entre os profissionais e as usuárias, ultrapassando qualquer tipo de diferença e preconceito em relação à figura materna, rompe com a abordagem histórica que vincula a figura

da mãe com a função específica de nutrir o filho²⁸.

Conclusão

Foi possível aprofundar o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e concluir que ele é um fator determinante para o desenvolvimento ideal do bebê tanto na questão física, como crescimento e imunidade, quanto na questão cognitiva, no desenvolvimento da personalidade e autoestima, além de beneficiar também a mãe. Fora isso, há a criação de um vínculo afetivo imprescindível para ambos, e garantir que o AME ocorra de forma eficiente, evitando-se o desmame precoce, é um papel fundamental do profissional enfermeiro.

As pesquisas revelaram que apesar de ser um tema com bastante conteúdo publicado, há uma carência de estudos que abordem além dos benefícios físicos da amamentação e as consequências da sua interrupção precoce, toda a questão psicológica que esse processo envolve. O fato de promover um vínculo intenso e estímulos emocionais importantes para os pais e o bebê apenas prova que esses fatores vão ter grande influência no desenvolvimento psíquico da criança e na forma como ela vai se relacionar com o mundo, e é por isso que este estudo é de extrema relevância, por abordar um tema que deve ser mais discutido e abordado com mais frequência pelos enfermeiros que são a principal fonte de cuidado nos centros de saúde.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. BRAGA, M.S.; GONÇALVES, M.S.; AUGUSTO, C.R. Os Benefícios do Aleitamento Materno para o Desenvolvimento Infantil. *Brazilian Journal of Development*, V.6, n.9, p.70250-70260, 2020
(<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985>)
2. KEPPLER, K.A. et al. A Importância do Aleitamento Materno nos Primeiros Anos de Vida: uma Revisão Bibliográfica. *Revista Higei@-Revista Científica de Saúde*, V.2, n.4, 2020
(<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/view/1178>)
3. RODRIGUES, C.S.F. et al. Aleitamento Materno Exclusivo na Primeira Hora de Vida: uma Revisão Integrativa. *Research, Society and Development*, V.9, n.7, p.e799974799-e799974799, 2020
(<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4799>)
4. MUCHA, A.M. et al. Orientação da amamentação na alta hospitalar: uma Revisão Integrativa. *Research, Society and Development*, V.9, n.7, p.e219974119, 2020
(<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4119>)
5. COELHO, A.S.; MENEZES R.R.; LOBO, M.R.G. A Importância da Amamentação na Formação de Vínculos Afetivos Saudáveis Entre Mãe/Bebê. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, V.12, n.5, p.1-15, 2019
(<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6191>)

6. SILVA, V.M.; TONON, T.C.A. Atuação do Enfermeiro no Processo da Amamentação. *Research, Society and Development*, V.9, n.10, p.e7819109158, 2020 (<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9158>)
7. MACHADO, J.P.F. Formas de Desmame do Aleitamento Materno: Revisão de Literatura. 2021. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021 (<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32995>)
8. NABATE, K.M.C. As Principais Consequências do Desmame Precoce e os Motivos que Influenciam esta Prática. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, V.1, n.4, p.24-30, 2019 (<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/47>)
9. AMARAL S.A. et al. Intenção De Amamentar, Duração do Aleitamento Materno e Motivos para o Desmame: Um Estudo de Coorte, Pelotas, RS, 2014. *Epidemiol. Serv. Saude*, V.29, p.1, e2019219, 2019 (<https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n1/e2019219/pt>)
10. BONITO, E.C.S. A importância do Aleitamento Materno Exclusivo e o Contexto Pandêmico da Covid-19: Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, V.7, n.11, p.106022-106041, 2021 (<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/39815/pdf>)
11. FONSECA, R.M.S. O Papel do Banco de Leite Humano na Promoção da Saúde Materno Infantil: uma Revisão Sistemática. *Ciencia & Saúde Coletiva*, V.26, n.1, p.309-318, 2021 (<https://www.scielo.br/j/csc/a/JVy96MGzR7qwDn57kTP46js/?format=pdf&lang=pt>)
12. AMOR, M.D. et al. A Importância da Enfermagem na Orientação Sobre o Desmame Precoce: uma Revisão Integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, V.15, n.2, p. e9482-e9482, 2022 (<https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/9482>)
13. SCHERRER, I.R.S.; ALVES, C.R.L. Associação da Depressão Materna, Composição da Família e Pobreza com os Cuidados Maternos e a Saúde Física de Crianças no Primeiro Ano de Vida. *Journal of Human Growth and Development - JHGD*. V.31, n.1, p.18-27, 2021 (<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhqg/article/view/10859>)
14. SENNA, A.F.K. et al. Validação de Instrumento Para Avaliação da Satisfação da Mulher Com a Amamentação Para a População Brasileira. *Jornal de Pediatria (Rio J)*. V.96, n.1, p.84-91, 2020 (<https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.08.008>)
15. SANTOS, V.L. et al. Fatores Sociodemográficos e Obstétricos Associados à Interrupção do Aleitamento Materno em até 45 dias Pós-Parto - Estudo de Coorte Maternar. *Revista Bras. Saúde Mater. Infantil*, V.21, n.2, p. 587-598, 2021 (<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/R3QTC7k3w5xXb8cKhMjpCNy/?format=pdf&lang=pt>)
16. DIAS, E.G. et al. Estratégias de Promoção do Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce. *Journal Health NPEPS*. V.7, p.3, e6109, 2022 (<http://dx.doi.org/10.30681/252610106109>)
17. SANTOS, P.V. et al. Desmame Precoce em Crianças Atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. V.20, n.20, p.05, 2018 (<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43690/25422>)

18. BARBOSA, K.I.P.; CONCEIÇÃO, S.I.O. Fatores Sociodemográficos Maternos Associados ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Revista Cuidarte*, V.11, n.1, p. 2, 2020 (<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.811>)
19. OLIVEIRA, R.C. et al. Avaliação Do Desempenho De Nutrizes e Recém-Nascidos -Durante A Mamada No Período Neonatal: Estudo Comparativo. *Cogitare Enfermagem*, V.26, n.75517, 2021 (<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/75517>)
20. COCA, K.P. et al. Conjunto de Medidas Para o Incentivo do Aleitamento Materno Exclusivo Intra-Hospitalar: Evidências de Revisões Sistemáticas. *Revista Paulista de Pediatria*, V.36, n.2, p.214-220, 2018 (<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00002>)
21. QUEIROZ, V.C. et al. Conhecimentos, Atitudes e Práticas Sobre Aleitamento Materno Entre Puérperas em Alojamento Conjunto. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro/RECOM*, V.11, n.416, p.2, 2021 (<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v11i0.4162>)
22. SILVA, A.C.R.; BASTOS, R.P.; PIMENTEL, Z.N.S. Desmame Precoces: uma Revisão Sistemática. *REAS/EJCH*, V.Sup.30, p.e1013, 2019 (<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1013>)
23. FERREIRA, H.L.O.C. et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, V.23, n.3, p.683-690, 2018 (<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>)
24. PEREIRA, B.S.A. et al. Práticas e Percepções De Educadores Quanto Ao Aleitamento Materno. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, V.31, n.3, p.1-10, 2018 (<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/7493>)
25. Zanlorenzi, G.B. et al. Fragilidades e Potencialidades do Cuidado de Enfermagem em Aleitamento Materno na Atenção Primária: Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, V.12, n.36, p.1-21, 2022 (<https://doi.org/10.5902/2179769268253>)
26. BAUER, D.F.V. et al. Orientação Profissional e Aleitamento Materno Exclusivo: Um Estudo de Coorte. *Cogitare Enfermagem*. V.24, n.56532, p.8, 2019 (<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56532>)
27. SILVA, N.V.N. et al. Tecnologias em Saúde e Suas Contribuições Para a Promoção do Aleitamento Materno: Revisão Integrativa da Literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, V.24, n.2, p.589-602, 2019 (<https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/?lang=pt>)
28. CABRAL, C.S. et al. Inserção de Um Grupo Virtual na Rede Social de Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo de Mulheres Após a Alta Hospitalar. *Interface (Botucatu)*. V.24, p.190688, 2020 (<https://doi.org/10.1590/Interface.190688>)

Autor de Correspondência:

Verônica Peixoto Braz
Avenida Brasil, QD 31, LT 6ª, Setor Leste. Luziânia-GO, Brasil.
veronikapeixoto_braz@hotmail.com

Recebido: 25/04/2022
Aceito: 15/06/2022